

DF - cultura

Como nos tempos dourados

Idosos retomam a
juventude durante
um baile que lembra
a Brasília de JK

» LEILANE MENEZES

O tempo parecia ter caminhado para trás, na tarde de ontem, em um salão de festas no Lago Sul. O som de serestas — apreciadas por Juscelino Kubitschek — e as marchinhas de carnaval fizeram reviver a Brasília de tempos áureos. O encontro serviu para homenagear os 50 anos da cidade e reuniu por volta de 30 idosos integrantes do programa Curtindo a vida com mais de 60, da administração regional. O clima era de baile à moda antiga. As músicas ficaram por conta do grupo Turma do Gambá, com violões, violinos e outros instrumentos de percussão.

Fixadas nas paredes, fotos de Brasília desde os tempos da construção ajudavam a criar o clima desejado. O mais jovem na plateia tinha 62 anos e o mais vivido, 92, ou seja, todos acompanharam a história do Distrito Federal desde o começo. Viveram também a época em que as grandes revelações e ídolos da juventude eram Lupicínio Rodrigues, Herivelto Martins, Cartola e Pixinguinha, entre outros talentos. Antônio Torrecillas, 87 anos, e sua mulher, Maria Izabel, 84, casados há 62 anos, sentiram saudade do tempo da juventude. “Me fez voltar à mocidade. No meu tempo, festa era completamente diferente de hoje, a coisa avançou demais”, relatou Antônio. “Era tudo mais divertido e seguro”, completou Maria Izabel.

O gosto do passado

Os problemas de saúde e a idade avançada não foram suficientes para manter os participantes sentados. Até quem precisa de apoio para ficar de pé, como seu Antônio, dançou. A alegria estava estampada no sorriso emoldurado por batom rosa-claro de Vanisa Vasconcelos, 78 anos. Nascida em Natal (RN), ela chegou a Brasília em 1961. “Vi a cidade nascer. Tinha show na Concha Acústica, a Festa do Candango... Não dá para voltar no tempo, mas essas ocasiões fazem a gente reviver.”

Naquele tempo, Vanisa divertia-se e sonhava ouvindo as canções tocadas na Rádio Nacional. “Sou muito romântica. Essas músicas me lembram meu marido, Francisco, que faleceu em 1976”, contou. Entre as memórias de Vanisa também está o dia em que JK deixou Brasília. “Eu estava lá quando ele foi embora pelo Aeroporto, ao som de um poema que tenho guardado até hoje em casa.”

Felicidade sem idade

O projeto Curtindo a vida com mais de 60 funciona há dois anos. Os participantes contribuem todo mês com cestas básicas, que são doadas a entidades filantrópicas do Lago Sul. As reuniões ocorrem às quintas-feiras, das 14h30 às 17h30, sempre na administração.

A programação é feita com a ajuda de voluntários do Centro de Reabilitação e Atividade Física (Reativa). O objetivo é oferecer, além de lazer, terapia ocupacional, educação física e fisioterapia a quem já viveu mais de seis décadas, mas não se cansa de ser feliz.

Adauto Cruz/CB/D.A Press



O Grupo do Gambá animou a festa: repertório de marchinhas e serestas reavivou boas lembranças